



## ANÁLISE DO IMPACTO DO PEPAC SOBRE OS APOIOS DIRECTOS AOS RENDIMENTOS DOS PRODUTORES DE CEREAIS DE OUTONO/ INVERNO EM PORTUGAL CONTINENTAL



Francisco Avillez  
favillez@agroges.pt



Gonçalo Vale  
gvale@agroges.pt

## INTRODUÇÃO

A área de cereais de outono/inverno, das explorações que em 2020 beneficiaram de pagamentos do IFAP foi de 139 milhares de hectares, que se distribuíram regionalmente do seguinte modo: 5% no Entre Douro e Minho (EDM), 14% em Trás-os-Montes (TM), 11% na Beira Interior (BI), 2% na Beira Litoral (BL), 6% no Ribatejo e Oeste (RO), 61% no Alentejo (ALE) e 1% no Algarve (ALG).

Nesse mesmo ano, cerca de 7% da área cultivada com cereais de outono/inverno pertencia a explorações agrícolas com menos de 5 hectares de Superfície Agrícola Utilizada (SAU), 16% a explorações com uma SAU entre os 5 e os 20 hectares, 25% a explorações com uma SAU entre 20 e 100 hectares e 52% a explorações com uma SAU superior a 100 hectares.

No que diz respeito às orientações produtivas economicamente dominantes (OTE) mais representativas das explorações agrícolas produtoras de cereais de outono/inverno, em 2020, os 139 mil hectares em causa repartiam-se do seguinte modo:

- 17% cultivados em explorações agrícolas pertencentes à **OTE – Arvenses de Sequeiro**;
- 18% cultivados em explorações pertencentes à **OTE – Policultura**;
- 17% cultivados em explorações pertencentes à **OTE – Mistas Agropecuárias**;

- 14% cultivados em explorações pertencentes à **OTE – Outros Ruminantes**,
- 13% cultivados em explorações pertencentes à **OTE – Bovinos Extensivos**.

Vai ser com base no conjunto das explorações pertencentes a estas cinco OTE, que representam cerca de 57% do número total de produtores de cereais de outono/inverno em causa e 78% da totalidade da área desta cultura cultivada em 2020, que se procedeu, no âmbito de um estudo elaborado pela AGROGES, à análise do impacto do PEPAC sobre os apoios directos ao rendimento dos produtores de cereais de outono/inverno, que constitui o objectivo deste nosso artigo.

Na análise realizada, foram as seguintes as medidas do 1º Pilar da PAC por nós consideradas como **Apoios directos aos rendimentos (ADR)** dos produtores: **Pagamento base (PB)**; **Pagamento redistributivo (PR)**, **Pagamentos ligados à produção (PLP)** e **Pagamento greening (PG)**.

Em teoria poder-se-á contestar a inclusão do PG no cálculo dos ADR, mas, em nossa opinião, tais pagamentos funcionaram desde o início como verdadeiros apoios ao rendimento dos produtores. A não inclusão do **Prémio aos jovens agricultores** e dos **Apoios à pequena agricultura**, justifica-se pela importância marginal que assumem no contexto deste tipo de produtores.



## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS PRODUTORAS DE CEREAIS DE OUTONO/INVERNO

A partir dos dados do IFAP, disponibilizados pelo GPP, procedeu-se à caracterização das explorações produtoras de cereais de outono/inverno, das cinco OTE mais representativas, classificadas de acordo com as respectivas classes de SAU e localização.

Dos Quadros 1 e 2 constam algumas características das explorações agrícolas produtoras de cereais de outono/inverno em 2020, das quais importa destacar os seguintes aspectos.

Primeiro, que a área média das explorações cultivada com cereais de outono/inverno, em 2020, era muito reduzida (1,2 hectares por exploração), dimensão esta que só foi, em média, superior a este valor no caso das explorações produtoras de cereais de outono/inverno pertencentes às classes de SAU

entre os 20 e 100 hectares (3,1 ha) e superior a 100 hectares (15,4 ha) e localizadas na Região Agrícola do ALE (5,7 ha).

Segundo, que, em média, a área dos cereais de outono/inverno representa, apenas, cerca de 5,2% da respectiva Superfície Potencialmente Elegível (SPE) nas explorações em causa, percentagem esta que é superior à média em todas as classes de SAU com exceção das áreas superiores a 100 hectares e nas regiões do TM (7,7%), BI (6%) e BL (5,4%).

Terceiro, que, em média, a importância relativa da área de cereais de outono/inverno na área ocupada pelas culturas temporárias das explorações em causa (57,2%) assume maior peso no caso da classe de SAU entre os 20 e 100 hectares (64,8%) e superiores a 100 hectares (63,5%) e nas regiões de TM (63,2%), ALE (69,5%) e ALG (59%).

### QUADRO 1. IMPORTÂNCIA DOS CEREAIS DE OUTONO/INVERNO NAS EXPLORAÇÕES PRODUTORAS DESTES PRODUTOS CLASSIFICADAS DE ACORDO COM AS RESPECTIVAS CLASSES DE ÁREA

Classes de área	Área dos cereais de outono/inverno por exploração (ha)	Área dos cereais de outono/inverno em % da	
		Superfície Potencialmente Elegível (SPE) <sup>1</sup>	Área das culturas temporárias
< 5 ha	0,1	5,5	26,9
5 - 20 ha	0,7	7,1	53,3
20 - 100 ha	3,1	7,3	64,8
> 100 ha	15,4	4,3	63,5
<b>CONTINENTE</b>	<b>1,2</b>	<b>5,2</b>	<b>57,2</b>

1) SAU das explorações elegível para o RPB

### QUADRO 2. IMPORTÂNCIA DOS CEREAIS DE OUTONO/INVERNO NAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS PRODUTORAS DESTES PRODUTOS CLASSIFICADAS DE ACORDO COM AS RESPECTIVAS REGIÕES AGRÍCOLAS

Classes de área	Área dos cereais de outono/inverno por exploração (ha)	Área dos cereais de outono/inverno em % da	
		Superfície Potencialmente Elegível (SPE) <sup>1</sup>	Área das culturas temporárias
EDM	0,2	3,6	27,1
TM	0,6	7,7	63,2
BI	1,0	6,0	54,6
BL	0,2	5,4	19,9
RO	1,0	3,7	30,5
ALE	5,7	5,1	69,5
ALG	0,5	4,0	59,0
<b>CONTINENTE</b>	<b>1,2</b>	<b>5,2</b>	<b>57,2</b>

1) SAU das explorações elegível para o RPB

Dos Quadros 3 e 4 constam os apoios directos ao rendimento de que beneficiavam, em 2020, os produtores de cereais de outono/inverno, dos quais importa sublinhar o seguinte.

Primeiro, que o valor médio dos apoios directos ao rendimento dos produtores de cereais de outono/inverno por hectare de superfície potencialmente elegível era, em 2020, de 173,9 euros, valor este que variava entre os 158,7€/ha e os 214,5€/ha para as classes de área superior a 100 ha e entre 5 e 20 ha, e os 137,7 €/ha e os 259,1€/ha no caso das regiões do Algarve e da Beira Litoral.

Segundo, que, em média, os ADR por exploração atingiram, em 2020, os 3875 euros, valor este bastante inferior ao atingido pelas explorações de maior dimensão e para as regiões do Ribatejo e Oeste e do Alentejo.

Terceiro, que, não só a importância dos Pagamentos Separados da Produção (PSP) em percentagem dos ADR, como também o peso dos Pagamentos ligados à produção animal no total do PLP, são bastante semelhantes à média nacional, quer para as diferentes classes de área, quer para as diferentes Regiões agrícolas.

Quarto, que, em média, os ADR de que beneficiavam, em 2020, os produtores de cereais de outono/inverno representam quase 2/3 da totalidade dos respectivos Pagamentos directos aos produtores (PDP) do 1º e do 2º Pilar da PAC, percentagem esta que foi superior no caso da classe de área maior que 100 hectares e nas regiões do Ribatejo e Oeste (80,1%) e do Alentejo (75,6%).

### QUADRO 3. IMPORTÂNCIA DOS ADR DOS PRODUTORES DE CEREAIS DE OUTONO/INVERNO DE ACORDO COM AS RESPECTIVAS CLASSES DE ÁREA

Classes de área	ADR <sup>1)</sup> por		PSP <sup>2)</sup> em % dos ADR	PLP do sector animal em % do total dos PLP <sup>3)</sup>	ADR em % do total dos PDP do 1º e do 2º Pilar
	Exp (€)	ha (€)			
< 5 ha	452	210,4	75,3	100	36,1
5 - 20 ha	2077	214,5	80,8	100	52,3
20 - 100 ha	8285	194,5	76,5	100	64,8
> 100 ha	56415	158,7	76,2	98	76,6
<b>CONTINENTE</b>	<b>3875</b>	<b>173,9</b>	<b>76,8</b>	<b>99</b>	<b>65,1</b>

1) ADR = PB + PG + PR + PLP

2) PSP = PB + PG + PR

3) PLP = Pagamentos ligados à produção de produtos animais e vegetais

### QUADRO 4. IMPORTÂNCIA DOS ADR DOS PRODUTORES DE CEREAIS DE OUTONO/INVERNO DE ACORDO COM AS RESPECTIVAS REGIÕES AGRÍCOLAS

Regiões Agrícolas	ADR <sup>1)</sup> por		PSP <sup>2)</sup> em % dos ADR	PLP do sector animal em % do total dos PLP <sup>3)</sup>	ADR em % do total dos PDP do 1º e do 2º Pilar
	Exp (€)	ha (€)			
<b>EDM</b>	1165	237,5	83,7	100	49,3
<b>TM</b>	1347	173,1	85,6	100	41,8
<b>BI</b>	3021	174,4	73,3	100	57,6
<b>BL</b>	712	259,1	79,1	97	48,6
<b>RO</b>	5116	186,3	80,1	90	80,1
<b>ALE</b>	18662	165,4	74,8	99	75,6
<b>ALG</b>	1743	137,7	78,3	100	52,7
<b>CONTINENTE</b>	<b>3875</b>	<b>173,9</b>	<b>76,8</b>	<b>99</b>	<b>65,1</b>

1) ADR = PB + PG + PR + PLP

2) PSP = PB + PG + PR

3) PLP = Pagamentos ligados à produção de produtos animais e vegetais



## IMPACTO DO PEPAC SOBRE OS APOIOS DIRECTOS AO RENDIMENTO DOS PRODUTORES DE CEREAIS DE OUTONO/INVERNO

Dada a importância que os ADR assumem, à partida, nos resultados económicos das explorações produtoras de cereais de outono/inverno, vão ser necessariamente significativos os impactos futuros que as alterações nas medidas em vigor irão ter com a implementação do PEPAC.

São as seguintes as principais alterações que, neste contexto, irão ser introduzidas pelo PEPAC:

- a eliminação do Pagamento Greening;
- a convergência total, até 2026, dos respectivos pagamentos base que irão sofrer uma redução significativa para uma flat rate de, apenas, 80,7€/ha;
- o reforço da verba orçamental atribuída ao Pagamento Redistributivo e a alteração da forma como ele é aplicável de acordo com a dimensão das explorações agrícolas elegíveis;

- o reforço dos valores unitários da maioria dos Pagamentos ligados à produção até agora em vigor (a única excepção é o caso das vacas aleitantes);
- a introdução de novos pagamentos ligados à produção beneficiando os cereais de outono/inverno, o milho forragem, os cereais praganosos, as proteaginosas e a multiplicação de sementes certificadas.

Dos Quadros 5 e 6 constam os impactos do PEPAC sobre os diferentes tipos de ADR por nós estimados para as explorações agrícolas produtoras de cereais de outono/inverno classificadas de acordo com as respectivas classes de área e região agrícola.

Nesta estimativa foi utilizado um **modelo de simulação dos efeitos das medidas do PEPAC** elaborado pela AGRO.GES, com base no qual se procedeu à comparação dos resultados de 2020 e 2026.

### QUADRO 5. IMPACTO DO PEPAC SOBRE OS APOIOS DIRECTOS AO RENDIMENTO DE QUE BENEFICIAM AS EXPLORAÇÕES-TIPO PRODUTORAS DE CEREAIS DE OUTONO/INVERNO PERTENCENTES ÀS VÁRIAS CLASSES DE ÁREA

Explorações tipo produtoras de cereais pelas CA	Variação dos apoios directos ao rendimento entre 2020 e 2026							
	Pagamento base + Greening (%)	Pagamento redistributivo (%)	Pagamentos ligados à produção (%)		(% )	(€/ha)	(€/Exp)	(10 <sup>3</sup> €)
			Cereais	Outros				
< 5 ha	-26,5	11,1	0,1	3,7	-11,5	-24,2	-52	-3 043
>= 5 e < 20 ha	-23,8	29,7	0,4	1,4	7,7	16,6	161	3 786
>= 20 e < 100 ha	-28,3	22,0	0,5	-1,2	-7,0	-13,5	-576	-4 724
>= 100 ha	-24,4	-1,1	0,6	-3,6	-28,4	-45,0	-15 998	-62 808
<b>Total</b>	<b>-25,2</b>	<b>8,2</b>	<b>0,5</b>	<b>-1,9</b>	<b>-18,3</b>	<b>-31,8</b>	<b>-710</b>	<b>-66 788</b>



**QUADRO 6. IMPACTO DO PEPAC SOBRE OS APOIOS DIRECTOS AO RENDIMENTO DE QUE BENEFICIAM AS EXPLORAÇÕES-TIPO PRODUTORAS DE CEREAIS DE OUTONO/INVERNO PERTENCENTES ÀS VÁRIAS REGIÕES AGRÍCOLAS**

Explorações tipo produtoras de cereais pelas RA	Variação dos apoios directos ao rendimento entre 2020 e 2026								
	Pagamento base + Greening (%)	Pagamento redistributivo (%)	Pagamentos ligados à produção (%)		Cereais (%)	Outros (%)	(€/ha)	(€/Exp)	(10 <sup>3</sup> €)
			Cereais	Outros					
<b>EDM</b>	-36,8	19,8	0,2	3,0	-13,8	-32,8	-161	-4 176	
<b>TM</b>	-23,0	28,3	0,4	0,4	6,1	10,6	83	1 921	
<b>BI</b>	-19,9	14,7	0,4	-1,3	-6,1	-10,6	-184	-2 335	
<b>BL</b>	-39,6	12,1	0,1	7,8	-19,5	-50,6	-139	-1 744	
<b>RO</b>	-33,0	5,0	0,4	2,6	-25,0	-46,5	-1 278	-6 308	
<b>ALE</b>	-23,7	2,5	0,7	-3,9	-24,5	-40,5	-4 573	-55 399	
<b>ALG</b>	-6,5	34,7	0,3	-0,9	27,6	38,0	481	1 251	
<b>Total</b>	<b>-25,2</b>	<b>8,2</b>	<b>0,5</b>	<b>-1,9</b>	<b>-18,3</b>	<b>-31,8</b>	<b>-710</b>	<b>-66 788</b>	



Da análise realizada podem-se retirar as seguintes principais conclusões.

Primeiro, que o valor médio dos apoios ao rendimento dos produtores de cereais de outono-inverno, das explorações-tipo OTE, irá ter, entre 2020 e 2026, uma perda acumulada de -18,3%, impacto negativo este que se prevê vir a atingir os valores mais elevados para o conjunto dos produtores de cereais outono-inverno do RO (-25%), BL (-19,5%), ALE (-24,5%) e EDM (-13,8%), os quais poderão, no entanto, vir a ser positivos nos casos das regiões de TM (+6,1%) e ALG (+27,6%). É de realçar, neste contexto, que se prevê virem

a ser os produtores de cereais cujas explorações pertencem às classes de SAU superiores a 100 hectares (-28,4%) e inferiores a 5 hectares (-11,5%), aqueles com mais quebras nos apoios em causa.

Segundo, que a eliminação do *greening* e a opção por uma *flat rate* em 2026 para o Pagamento Base, irão ser responsáveis pelas maiores quebras previstas para o apoio directo ao rendimento dos produtores, as quais poderão atingir cerca de -50% para as explorações-tipo produtoras de cereais outono-inverno pertencentes à OTE – Arvenses de Sequeiro na região agrícola do Ribatejo e Oeste (-56,8%) e Alentejo (-45,6%).



Terceiro, que os impactos positivos que se preveem que podem vir a ser obtidos com o Pagamento Redistributivo e com os Pagamentos Ligados à Produção sobre os apoios directos ao rendimento dos produtores de cereais de outono-inverno, não irão ser, na grande maioria dos casos, suficientes para compensar as quebras previstas para os Pagamentos Base e Greening. É de sublinhar, neste contexto, que os casos em que a compensação será suficiente estão relacionados com as explorações agrícolas das regiões TM e BI no que diz respeito às explorações-tipo das OTE – Arvenses de Sequeiro e OTE – Policultura e região TM da OTE – Outros Ruminantes.

Quarto, que se estima uma quebra de 127 milhões de euros em 2026 face a 2020, do valor global dos Apoios Directos ao Rendimento dos produtores de cereais de outono/inverno, no Continente, a que corresponderão perdas médias por produtor de -43,2€/ha e -780 €/exploração, valores estes que apresentam diferenças significativas, quer regionais,

quer entre classes de área.

Importa ainda sublinhar que a nova **Arquitectura Verde** prevista no contexto do PEPAC inclui um conjunto diversificado de medidas no âmbito dos **Eco-regimes** e das **Medidas Agro-ambientais e Clima** que poderão vir a constituir apoios adicionais às receitas das explorações agrícolas produtoras de cereais de outono/inverno. No entanto, o facto de os pagamentos que lhe irão ser atribuídos corresponderem a uma **mera compensação das respectivas perdas de rendimento ou dos custos acrescidos**, faz com que o seu impacto sobre os resultados económicos líquidos das explorações em causa venha a ser necessariamente marginal.

Por último, é de realçar a possibilidade das perdas de ADR identificadas poderem vir a ser, pelo menos, parcialmente compensadas por eventuais melhorias dos respectivos preços e produtividades.

